



## **O sentido do Associativismo na Educação do Campo** *The sense of Associativism in Field Education*

FERREIRA, Mateus<sup>1</sup>; GONÇALVES, Mabilly<sup>2</sup>; MARCILIO, Débora<sup>3</sup>; FERREIRA, Lucas<sup>4</sup>; MOREIRA, Antônio<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Teusilva-51@hotmail.comemail@provedor.com.br;

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Uruçuca, goncalves.mabii@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Uruçuca, marcilio.debora@gmail.com

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Uruçuca, bheusilva-19@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Tony.dom1987@hotmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** A educação do campo é um projeto popular elaborado pela classe trabalhadora do campo e movimentos sociais. A educação do campo não se baseia somente na construção de um currículo escolar fundamentado na contra hegemonia, ela constrói relações entre educação, trabalho e reflexão da existência e consciência da vida. A pesquisa se constitui no interesse de compreender a organicidade e desenvolvimento da associação, bem como a emancipação nas condições de vidas dos participantes e importância do associativismo no projeto de educação do campo. Os métodos adotados se fundamentaram a base da coleta de dados a partir da aplicação de questionários e observação participativa alinhada à revisão sistemática de bibliografias. Os questionários foram aplicados mediante a reunião realizada mensalmente. A associação dos Pequenos Produtores Rurais do Pau Branco está localizada na comunidade de Pau Branco, cidade de Riacho de Santana - BA. A associação dos Pequenos Produtores Rurais iniciou suas organicidades a partir de abril de 1990 e atualmente a associação possui 92 integrantes vinculados às atividades produtivas. As principais fontes de renda das famílias se constituem a base da pecuária, agricultura e beneficiamento de alimentos, os produtos produzidos são derivados da horticultura como cebolinha, rúcula, coentro e alface, além de doces, bolos de mandioca, bolos de milho, pão, chimango, chiringa, polpas de frutas e farinha. O trabalho organizado na cooperação gera um mecanismo democrático e auto gerenciados por interesses sociais e emancipatório. Com isso, conclui que nunca foi fácil e nunca será, mas as organizações coletivas demonstram potencial de desorganizar a estrutura dos interesses exploratórios do capitalismo.

**Palavras-chave:** Trabalho; Associativismo; Luta; Cooperação; Direito.

**Keywords:** Job; Associativism; Fight; Cooperation; Right.

### **Introdução**

A associação dos Pequenos Produtores Rurais do Pau Branco está localizada na comunidade de Pau Branco, cidade de Riacho de Santana- BA, situada no centro oeste, possui um distanciamento de 15 km da sede. Suas ações se norteiam principalmente em atividades de defesa dos direitos sociais.

Associação são ações conjuntas, constituída de iniciativas formal e informal que reúne pessoas físicas com objetivos comuns, tem como viés ideológico a



cooperação entre as pessoas e meio ambiente. As tomadas de decisões são coletivas, assim se constituindo a democratização e a autogestão.

O modelo de trabalho imposto pela organização capitalista e os métodos educativos abordados pela educação rural promoveu o distanciamento da realidade e identidade do campesinato, não somente na forma de produzir, mas influenciando diretamente nas relações sociais, culturais, econômicas e ambientais. O processo de estranhamento do contexto histórica das relações de trabalho que especificamente se fundamentou na apropriação da força e privatização dos bens naturais, conjugou em um distanciamento de pertencimento do ser humano com a natureza e as relações de sobrevivência a partir da cooperação. A educação do campo é um projeto popular elaborado pela classe trabalhadora do campo e movimentos sociais. A educação do campo não se baseia somente na construção de um currículo escolar fundamentado na contra hegemonia, ela constrói relações entre educação, trabalho e reflexão da existência e consciência da vida. (LIMA. 2017)

A Educação do Campo se propõe a organizar processos de formação humana em contraposição à hegemonia do capital. Nascida no seio da luta por reforma agrária tem como fundação primeira o debate da Educação emancipadora com vista a contribuir na edificação de um novo projeto de campo enquanto espaço de vida e de trabalho apropriado e socializado pela classe trabalhadora.

A pesquisa se constitui no interesse de compreender a organicidade e desenvolvimento da associação, bem como a emancipação nas condições de vidas dos participantes e importância do associativismo no projeto de educação do campo.

## **Metodologia**

A pesquisa se fundamentou a base da coleta de dados a partir da aplicação de questionários e observação participativa alinhada à revisão sistemática de bibliografias. Os questionários foram aplicados mediante a reunião realizada mensalmente.

## **Resultados e Discussão**

A associação dos Pequenos Produtores Rurais do Pau Branco Iniciou suas organicidades a partir de abril de 1990. Os objetivos se constituíram em promover o fortalecimento socioeconômico, cultural e político das famílias da comunidade, além de assegurar sua emancipação através das profissionalizações e inserção das produtividades no ciclo comercial local e regional.

As mobilizações para a criação da associação se iniciou a partir de incentivos de Padre Aldo Lucchetta e as Escolas Famílias Agrícolas de Meio Ambiente e Agropecuária de Riacho de Santana - BA. A proposta de criação fundamentou na organização coletiva do trabalho, acesso a políticas públicas e melhoramento nas

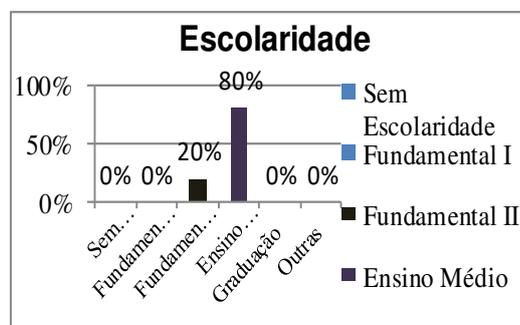


condições das famílias da comunidade. As principais dificuldades encontradas inicialmente foram sensibilizar as pessoas a acreditar nas conquistas a ser alcançada, questão financeira e falta de aperfeiçoamento nas práticas de produção. A cooperação é “a forma de trabalho em que muitos trabalham planejadamente lado a lado, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos”. (O capital, Marx. 1983).

Sendo assim, percebe-se que a economia solidária tem como foco a coletividade, onde juntos as pessoas produzem e objetiva em interesses comuns o que facilita todos os processos desde a plantação à comercialização, visto que se o trabalho for bem distribuído à produção torna-se eficaz. (SILVA, FALCÃO, et al. 2019).

Atualmente a associação possui 92 integrantes vinculados às atividades produtivas. As principais fontes de renda das famílias se constituem a base da pecuária, agricultura e beneficiamento de alimentos, os produtos produzidos são derivados da horticultura como cebolinha, rúcula, coentro e alface, além de doces, bolos de mandioca, bolos de milho, pão, chimango, chiringa, polpas de frutas e farinha.

As seguintes informações dispostas através dos questionários demonstrou que todos entrevistados possuem algum grau de escolaridade, que variam do ensino fundamental II ao ensino médio e a idade média desses estão entre os trinta a quarenta e um anos.



Todos os entrevistados possuem filho (a) e 60% desses filhos (as) participam das atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias. Os mesmos manifestaram-se a necessidade e ausência dos jovens como associados, reforçando assim, os dados apresentados anteriormente sobre a idade média dos associados. Identifica também que 80% dos integrantes se assumiram ser da cor parda e os outros 20% se declaram amarela.

Para o melhoramento da produção, foram ofertados cursos de captação de horticultura orgânica, tratorista, defensivos naturais, agricultura orgânica, associativismo, culinária, produção de bolos, gestão da propriedade e cisternas de captação de água. As capacitações através da assistência técnica permitiu que os produtores aperfeiçoassem melhores formas e condições de produzir e comercializar seus produtos, além de proporcionar o acesso às políticas públicas disponíveis para



a agricultura familiar. As principais políticas públicas já acessadas pelos associados foram o Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Garantia Safra, Programa Cisterna de Captação de Água, Agro Amigo e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). As políticas públicas possibilitou a oportunidade de investimento de produção na própria propriedade, evitando assim, a saída do produtor e produtora do campo e independência de serviços de meeiros em propriedades alheias.

As principais dificuldades encontradas no cotidiano da associação se relacionam com a falta de participação de alguns sócios, falta de apoio público, burocracia, corte orçamentário nos Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Plano Nacional de Alimentação Escolar. Para superar essas dificuldades os associados propõem buscar novos mercados em outras regiões, sair do comodismo e ir à luta e acreditar em novas oportunidades que surgir.

A educação moderna produzida pela burguesia está reduzida aos processos escolares, negando os aprendizados da experiência, da cultura e do trabalho coletivo de um povo lutador. [...] A finalidade a que nos propomos é levantar elementos para construir a concepção de educação não formal resgatando sua relação com o mundo do trabalho, no qual se constituem esses sujeitos politizados que, nas suas práticas sociais e pedagógicas. (MOREIRA, SANTOS, et al. 2018).

As ações desenvolvidas são bem reconhecidas pela boa produtividade de alimentos. Esses reconhecimentos, principalmente das secretárias e Escolas Famílias Agrícolas estimula os associados a crer no potencial do trabalho coletivo. Associados e associadas reconhecem a sua base de produção, no caso a agricultura, como vínculo entre a terra e o ser humano, trata o solo como uma fonte que sustenta a vida, plantar, cultivar, criar animais, são ações realizadas especificamente pelo povo do campo. As principais atividades agrícolas realizadas pelos associados são a criação de animais, produção de hortaliças, frutas, grãos e beneficiamento de alimentos. A relação com a agricultura é provinda do trabalho e produção agrícola dos seus ancestrais.

## **Conclusões**

Diante das análises dos dados percebem se que a organização coletiva juntamente com as políticas públicas dispostos ao desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar proporcionou oportunidades e permanência no campo. O trabalho organizado na cooperação gera um mecanismo democrático e auto gerenciados por interesses sociais e emancipatório. O associativismo se faz uma engrenagem importante na construção da educação do campo. Constrói a organização do trabalho coletivo e produz a formação fundamentada nas realidades do campo.



## Referências bibliográficas

OLIVEIRA, B. L. S. S.; SANTOS, D. M. S.; et al. **Economia Solidária e Agricultura Familiar: Tecendo Laços Para e Inserção de um Comércio Justo e Sustentável.** Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016). Acesso 08 de Maio de 2019.

SILVA, G. S.; FALCÃO, A. P. S. T.; et al. **Organização Produtiva em Assentamentos do Sertão do Pajeú: Um Olhar a Partir da Economia Solidária e Seus Reflexos na Qualidade de Vida de Mulheres.** Agroecologia em Foco. Belo Horizonte. Volume 2/ editora Poisson. 1 ed. Cap 6- 2019.

CHONCHOL, J. **A soberania alimentar (2005).** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300003). Acesso: 03 de Mar de 2018.

MOREIRA, D. A.; SANTOS, A. R.; et al. **A Educação Não Formal na Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Pau Branco no Município e Riacho de Santana-BA.** Primeiro seminário de Políticas Públicas Educacionais. Desafios e Perspectivas Após o Golpe de 2016. Universidade do Sudoeste da Bahia. Itapetinga-BA. 2018.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; et al. **Dicionário de Educação do Campo.** 2 ed. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2012.